CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não Auditadas)

1º trimestre de 2006 (1T06)

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4.º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos título são negociados publicamente, vem a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos do preconizado pela IAS 34, por esta Sociedade adoptada, apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR

1. DESTAQUES

- Vendas de 114,5 M€ (+7,4%) afectadas pelo desempenho positivo de todas as unidades de negócio (UN), em especial a UN Rolhas (+7,9%).
- EBITDA (12,8M€) e EBIT (6,9M€) apresentaram crescimento de 9,1% e 12,4% respectivamente.
- Resultados antes de impostos e de minoritários atinge os 5,1 M€ (+14,6%).
- Resultado líquido atribuível aos accionistas atinge os 3,782 M€, um crescimento de 7,7% face ao primeiro trimestre de 2005.

2. CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADA

O nível da actividade apresentado no 1T06 registou um crescimento de assinalar (+7,4%), atingindo as vendas consolidadas o valor de 114,5 M€. Para este aumento contribuíram todas as UN da CORTICEIRA AMORIM. Dado o seu peso nas vendas consolidadas (cerca de 50%) a UN Rolhas influenciou decisivamente aquele crescimento ao apresentar uma variação de +7,9% nas suas vendas. Todas as famílias de rolhas apresentaram crescimentos em termos de volume, o qual atingiu os 11% para o consolidado desta UN. Em termos de mercados de destacar o mercado francês e norte-americano.

A UN Revestimentos, a segunda mais importante em termos de vendas com um peso de cerca de 25%, apresentou igualmente um desempenho bastante positivo (+6,3%). Ao contrário do observado em 2005, o crescimento foi induzido pelo seu produto nobre, revestimento de solo de cortiça, tendo sido moderado o crescimento registado nos revestimentos de madeira. O mercado alemão continua a ter um peso significativo nas vendas desta UN, a qual tem vindo a registar ganhos de quota, pese o facto de este mercado ter vindo a sofrer uma queda em termos de revestimentos de cortiça. Continuação de bom desempenho nos mercados da Europa de Leste e norte-americano.

As vendas das UN Aglomerados e Cortiça com Borracha apresentaram crescimentos de 6,7% e 4,7%, respectivamente, tendo a UN Isolamentos mantido as elevadas taxas de crescimento registadas durante o exercício de 2005, atingindo um crescimento de 22% no 1T06. A UN Matérias-Primas manteve o seu padrão de actividade, continuando cerca de 83% das suas vendas a dirigir-se para a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. De salientar que em termos de vendas a Equipar, incluída pela primeira vez no 1S05, não contribuiu para qualquer acréscimo de actividade dado que a sua produção foi toda integrada na UN Rolhas. Em termos de resultados e de balanço a sua inclusão no consolidado do 1T06, quando no 1T05 aquele facto se não tinha ainda verificado, teve já um impacto significativo, o qual será mencionado, sempre que material, nas respectivas análises.

A Margem Bruta manteve-se em cerca de 47%, o que significa que para 7,8 M€ de acréscimo de vendas, resultou um acréscimo de 3,0 M€ no respectivo valor absoluto. Os custos operacionais apresentaram-se cerca de 2,2 M€ acima do 1T05, dos quais 0,6 M€ se referem à entrada da Equipar no perímetro de consolidação. Durante o 1T06 prosseguiu a reestruturação industrial da UN Rolhas, a qual deverá concluída no final do 1S06. Em termos de resultados esta reestruturação teve um efeito em custos operacionais da ordem dos 0,6 M€. Apesar destes dois efeitos desfavoráveis, que totalizam 1,2 M€, foi possível atingir, em termos de EBIT, o valor de 6,9 M€, um crescimento de 12,4%, tendo o EBITDA registado os 12,8 M€ (+9,1%).

O resultado antes de impostos apresentou um valor de 5,1 M€ (+14,6%). Após uma carga de imposto sobre o rendimento e de minoritários superior ao observado no 1T05, os resultados líquidos atingiram os 3,782 M€, um crescimento de 7,7% face aos 3,511 M€ registados no período homólogo de 2005.

3. BALANÇO CONSOLIDADO

O total do Activo atingiu os 553 M€, valor ligeiramente acima do verificado no final de 2005, mas cerca de 17 milhões acima do activo a 31 de Março de 2005. Este crescimento verificou-se ao nível do activo corrente (Clientes e Estado) tendo o nível de inventários sido quase constante, pese o efeito da entrada da Equipar. Ao nível do Passivo corrente o crescimento verificado entre final de 2005 e o final do 1T06, cerca de 7 milhões, é justificado na sua quase totalidade pelo valor de 6,65 M€ de dividendos atribuídos em Assembleia Geral de 31 de Março passado, o qual afectou negativamente o nível dos Capitais Próprios. Consequentemente, apesar dos resultados positivos do período, a Autonomia Financeira teve uma ligeira degradação, fixando-se em 39% no final do trimestre. A dívida remunerada teve uma ligeira redução de 1 milhão de euros quando comparada com o final de 2005.

4. PRINCIPAIS INDICADORES

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, SA

Valores não auditados consolidados

(mil euros)

		1T06	1T05	Variação
Vendas		114 487	106 633	+ 7,37%
Margem Bruta – Valor		55 023	52 091	+ 5,63%
%	1)	46,90	47,19	-0,29 p.p.
Custos Operacionais	2)	48 111	45 938	+ 4,73%
EBITDA		12 763	11 704	+ 9,05%
EBIT		6 913	6 153	+ 12,35%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		3 782	3 511	+ 7,72%
Resultado por acção	3)	0,029	0,027	+ 7,68%
EBITDA/juros líquidos (x)		6,84	6,88	- 0,04 X
Autonomia Financeira	4)	39,01%	38,02%	+1, p.p.
Dívida Remunerada Líquida		218 121	215 975	+ 0,99%

1) Sobre o valor da produção
2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários
3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)
4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

a) Balanço Consolidado

Mil euros

	Março 2006	Dezembro 2005	Março 2005
Activo			
Activos Fixos Tangíveis	170.527	170.387	170.448
Propriedades de Investimento	2.271	2.282	2.430
Goodwill	14.010	13.618	13.140
Investimentos em Associadas	230	296	441
Activos Fixos Intangíveis	12	31	55
Outros activos financeiros	866	937	1.344
Impostos diferidos	12.120	12.787	12.773
Outros Activos	616	596	595
Activos Não Correntes	**200.652**	**200.934**	**201.226**
Inventários	197.403	205.346	195.034
Clientes	109.574	100.230	102.644
Impostos a recuperar	24.406	23.550	18.107
Outros Activos	12.368	11.173	9.246
Caixa e equivalentes	8.120	8.666	9.392
Activos Correntes	**351.871**	**348.965**	**334.423**
Total do Activo	**552.523**	**549.899**	**535.649**
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-2.405	-2.402	-2.426
Reservas e outras componentes do capital próprio	70.589	62.085	60.668
Resultado Líquido do Exercício	3.782	15.747	3.511
Interesses Minoritários	10.562	11.753	8.886
Capitais Próprios	**215.528**	**220.183**	**203.639**
Passivo			
Dívida Remunerada	122.811	122.324	84.550
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	5.868	5.734	5.496
Provisões	4.578	4.836	5.219
Impostos diferidos	4.380	4.532	5.056
Passivos Não Correntes	**137.637**	**137.426**	**100.320**
Dívida Remunerada	103.430	105.024	140.817
Fornecedores	40.013	41.418	36.981
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	46.151	36.373	45.801
Estado e outros entes Públicos	9.763	9.474	8.091
Passivos Correntes	**199.358**	**192.290**	**231.690**
Total do Passivo e Capitais Próprios	**552.523**	**549.899**	**535.649**

b) Demonstração de Resultados Consolidada

Mil euros

	1T2006	1T2005
Vendas	114.487	106.633
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-62.293	58.283
Variação de produção	2.830	3.742
Margem Bruta	**55.023**	**52.091**
	46,9%	*47,2%*
Fornecimento e Serviços Externos	19.218	16.833
Custos com Pessoal	24.611	23.988
Depreciações	5.850	5.551
Ajustamentos de imparidade de Activos	-277	232
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	1.291	666
Resultados operacionais (EBIT)	**6.913**	**6.153**
Juros Líquidos	-1.866	-1.700
Ganhos (perdas) em associadas	58	-
Resultados antes de impostos	**5.105**	**4.453**
Imposto sobre os resultados	1003	768
Resultados após impostos	**4.102**	**3.685**
Interesses minoritários	320	174
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	**3.782**	**3.511**
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	**0,029**	**0,027**

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA Consolidação IFRS Corticeira Amorim					
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		**MARÇO 2006**		**MARÇO 2005**	
Recebimentos de clientes	+	103 402		96 503	
Pagamentos a fornecedores	-	- 80 110		- 61 375	
Pagamentos ao Pessoal	-	- 22 920		- 22 398	
Fluxo gerado pelas operações		372		12 731	
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	+	- 780		152	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+	9 181		602	
Fluxos das actividades operacionais	+		**8 774**		**13 485**
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos Corpóreos		164			
Investimentos financeiros		64			
Subsídios de investimento		0	228	19	19
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos Corpóreos		- 6 481		- 3 597	
Investimentos financeiros		- 971	- 7 452	- 250	- 3 847
Fluxo das actividades de investimento			**- 7 223**		**- 3 828**
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		- 483		- 8 117	
Juros e custos similares		- 1 179		- 396	
Dividendos		- 274		0	
Aquisições de acções (quotas) próprias		- 3	- 1 939	- 60	- 8 572
Fluxo das actividades de financiamento			**- 1 939**		**- 8 572**
Variações de caixa e seus equivalentes			**- 388**		**1 084**
Efeito das diferenças de câmbio			**- 157**		
Caixa e seus equivalentes no início do período			**8 666**		**8 306**
Caixa e seus equivalentes no fim do período			**8 120**		**9 391**

d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Entradas no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final
31 de Março de 2006										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.535	-	-	-	-	-2	-	-	-	-2.537
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	134	-	-	-	-	-1	-	-	-	133
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-13.020	-	-	-	-	-	-	29	-	-12.992
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	18	-	-	-	-	-	-	-	-	18
Reservas										
Reservas Legais	7.445		-	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	28.051		15.747	-6.650	-	-	-6	-	-	37.142
Diferença de Conversão Cambial	698		-	-	-	-	-	-617	-	81
	192.684	0	15.747	-6.650	0	-3	-6	-588	0	201.184
Resultado Líquido do Exercício	15.747		-15.747	-	3.782	-	-	-	-	3.782
Interesses Minoritários	11.752		-	-254	320	-	-	-338	-917	10.562
Total do Capital Próprio	220.184	0	0	-6.904	4.102	-3	-6	-926	-917	215.529
31 de Março de 2005										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-	-50	-	-	-	-2.580
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	164	-	-	-	-	-10	-	-	-	154
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	-	-51	-	-14.322
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	-	31	-41	-	-	-50
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	907	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.799	-	14.307	-4.655	-	-	-14	-	-	29.438
Diferença de Conversão Cambial	-1.003	-	-	-	-	-	-	268	-	-735
	180.549	0	15.215	-4.655	0	-29	-54	217	0	191.242
Resultado Líquido do Exercício	15.215	-	-15.215	-	3.511	-	-	-	-	3.511
Interesses Minoritários	8.146	-	-	-	174	-	-	-8	574	8.886
Total do Capital Próprio	203.910	0	0	-4.655	3.685	-29	-54	209	574	203.639

e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 31 de Março de 2006

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a respectiva comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração realizado no dia 8 de Maio de 2006.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€)

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS – International Accounting Standards e IFRS – International Financial Reporting Standards) em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo "IAS/IFRS" as demonstrações consolidadas relativas ao exercício de 2004 e seus respectivos relatos intercalares. A demonstrações financeiras foram preparadas nos termos do preconizado pelo IAS 34.

b. Consolidação

▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado "linha-a-linha"), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de "Interesses Minoritários". A data de inicio de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o inicio ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhoar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de inicio, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de "Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se

houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Como permitido pelo IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e consequentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da CORTICEIRA AMORIM (euro).

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 18 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 14,4 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflictam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verifiquem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

h. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

i. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

l. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

m. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros.

o. Locações

Sempre que um contracto indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

p. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura *(hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na consolidação

EMPRESA		LOCALIZAÇÃO	PAÍS	1T 2006
Matérias-Primas				
Amorim Florestal Espanha, S.A.		San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.		Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL		Cassa de la Selva Girona	SPAIN	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL		Tempio Pausania	ITALY	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a)	Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Cork Consulting		Tabarka	TUNISIA	50%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.		Alcântara	SPAIN	100%
Cork International, SARL		Tabarka	TUNISIA	66%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	MOROCCO	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	(i)	Tabarka	TUNISIA	49%
SIBL - Société Industrielle Bois Liége		Jijel	ALGERIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)		Tabarka	TUNISIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(h)	Tabarka	TUNISIA	45%
Amorim Florestal España, SL		San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Rolhas				
Amorim Benelux, BV - A&I	(b)	Tholen	NETHERLANDS	88%
Auscork Holding, GmbH		Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Cork South Africa		Cape Town	SOUTH AFRICA	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	FRANCE	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a)	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.		Tapiales - Provincia de Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A.		Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie		Bezannes	FRANCE	100%
Carl Ed. Meyer Korken		Delmenhorst	GERMANY	100%
Indústria Corchera, S.A.	(i)	Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd		Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(g)	Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda.	(g)	Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(g)	Coruche	PORTUGAL	100%
Amorim Cork América, Inc.		California	UNITED STATES	100%
FP Cork, Inc.		California	UNITED STATES	100%
Hungarocork, Amorim, RT		Budapeste	HUNGARY	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.		Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA		Conegliano	ITALY	70%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG		Mainzer	GERMANY	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH		Delmenhorst	GERMANY	100%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.		Viena	AUSTRIA	69%
Oenorope		Marselha	FRANCE	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.		California	UNITED STATES	100%
S.C.I. Friedland		Céret	FRANCE	100%
Victor y Amorim, SI		Navarrete - La Rioja	SPAIN	50%

Revestimentos				
Amorim Benelux, BV - AR	(b)	Tholen	NETHERLANDS	88%
Amorim Cork GmbH		Delmenhorts	GERMANY	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV		Tholen	NETHERLANDS	100%
Amorim Revestimentos, S.A.		Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Suplies, GmbH		Bremen	GERMANY	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c)	Lavardac	FRANCE	100%
Amorim Revestimientos, S.A.		Barcelona	SPAIN	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d)	Delmenhorts	GERMANY	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(i)	Kraków	POLAND	50%
Amorim Flooring North America Inc		Hanover - Maryland	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f)	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s		Greve	DENMARK	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug	SWITZERLAND	100%
Aglomerados				
Amorim Benelux, BV - CAI	(b)	Tholen	NETHERLANDS	88%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c)	Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d)	Delmenhorts	GERMANY	100%
Drauvil Europea, SL		San Vicente Alcantara	SPAIN	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e)	Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f)	Viena	AUSTRIA	100%
Borracha				
Amorim (UK) Ltd.		Horsham West Sussex	UNITED KINGDOM	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.		Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e)	Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(h)	Samara	RUSSIAN FEDERATION	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Isolamentos				
Amorim Isolamentos II, Lda.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Amorim Isolamentos, S.A.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça - Outros				
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)		Skhirat	MOROCCO	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.		Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda		Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) - Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas e Matérias
(b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV
(C) – Juridicamente são uma só empresa: CORTICEIRA AMORIM - France SAS
(d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG
(e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc
(f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH
(g) – Durante o primeiro trimestre de 2006 a Corticeira Amorim S.G.P.S. S.A. adquiriu a terceiros os restantes 50% que não detinha do conjunto das empresas do Grupo Equipar.
(h) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
(i) – Consolida pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

IV. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Rolhas
- Matérias Primas
- Revestimentos
- Aglomerados
- Cortiça com Borracha
- Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

Mil euros

1T2006	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	5.306	59.255	30.536	10.833	6.750	1.805	1		114.487
Vendas Outros Segmentos	25.879	1.226	677	5.600	1.093	218	122	-34.815	
Vendas Totais	31.185	60.482	31.213	16.433	7.843	2.023	123	-34.815	114.487
Res. Operacionais EBIT	2.646	2.038	2.519	810	-290	223	-757	-275	6.913
Activo	145.314	232.579	97.218	53.968	27.823	9.952	N/M	-14.331	552.524
Passivo	22.086	59.228	21.610	13.496	11.109	2.531	N/M	206.934	336.995
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.169	3.461	1.327	192	261	71	0	0	6.481
Depreciações	-987	-2.232	-1.373	-734	-415	-95	-15	0	-5.850
(ii) Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	15	334	314	21	-138	-40	-20	0	487
Ganhos (perdas) em associadas	4	0	0	0	54	0	0	0	58

Mil euros

1T2005	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	4.934	54.975	28.685	10.033	6.654	1.347	4		106.633
Vendas Outros Segmentos	24.985	1.104	687	5.355	840	310	94	-33.375	
Vendas Totais	29.919	56.079	29.372	15.388	7.494	1.657	98	-33.375	106.633
Res. Operacionais EBIT	992	1.501	2.510	1.459	-219	66	-135	-21	6.153
Activo	134.288	216.439	92.074	56.489	26.589	9.551	N/M	220	535.649
Passivo	1.609	59.111	24.228	12.865	9.330	1.983	N/M	222.885	332.010
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.628	1.565	332	485	142	0	12	0	4.164
Depreciações	-624	-2.238	-1.279	-746	-551	-93	-9	0	-5.540
(ii) Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-297	-54	-117	-74	5	10	450	0	-77
Ganhos (perdas) em associadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

(i) *EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento*

(ii) *Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos por perdas de imparidade.*

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo cerca de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobrante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em

praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 150 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências e de saldos de clientes nas empresas de distribuição.

V. Notas Seleccionadas

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 31 de Março de 2006, foi aprovada a distribuição de um dividendo bruto de 5 cêntimos de euro por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 28 de Abril seguinte.

Mozelos, 8 de Maio de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Informação de acordo com o Regulamento nº4/2004 da CMVM

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sede: RUA DE MELADAS, 380 - 4536 MOZELOS VFR CODEX **NIPC: 500 077 797**

Período de referência: **Valores de referência em Milhares de Euros**

1º Trimestre [X] **3º Trimestre** [ ] **5º Trimestre**(1) [ ] **Início: 01-01-2006 Fim: 31-03-2006**

Rubricas do Balanço (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
Imobilizado (líquido)						
Imobilizações incorpóreas				14.022	13.195	6,3
Imobilizações corpóreas	64	5	1.186,5	170.527	170.448	0,0
Investimentos financeiros	315.882	322.759	(2,1)	3.367	4.215	(20,1)
Dívidas de terceiros (líquido)						
Médio e longo prazo				616	595	3,5
Curto prazo	11.082	28.206	(60,7)	146.348	129.997	12,6
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor do Capital social	133.000	133.000		133.000	133.000	
Nº acções ordinárias	133.000.000	133.000.000		133.000.000	133.000.000	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias	2.405	2.426	(0,9)	2.405	2.426	(0,9)
Nº acções com voto	2.537.857	2.580.357	(1,6)	2.537.857	2.580.357	(1,6)
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				**10.562**	**8.886**	**18,9**
PASSIVO						
Provisões para riscos e encargos				**4.578**	**5.219**	**(12,3)**
Dívidas a terceiros						
Médio e longo prazo	114.500	75.000	52,7	128.679	90.046	42,9
Curto prazo	19.270	74.895	(74,3)	199.358	231.690	(14,0)
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	**333.051**	**360.795**	**(7,7)**	**552.523**	**535.649**	**3,2**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	**199.281**	**210.900**	**(5,5)**	**215.528**	**203.639**	**5,8**
TOTAL DO PASSIVO	**133.770**	**149.895**	**(10,8)**	**336.995**	**332.010**	**1,5**

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços				114.487	106.633	7,4
Variação da produção				2.830	3.742	(24,4)
CMVMC e dos Serviços prestados				62.293	58.283	6,9
Resultados brutos				**55.023**	**52.091**	**5,6**
Resultados operacionais	**(646)**	**3.743**	**N/A**	**6.913**	**6.153**	**12,4**
Resultados Financeiros (líquido)	(406)	(406)	0,1	(1.808)	(1.700)	6,4
Resultados correntes	**(1.053)**	**3.337**	**N/A**	**5.105**	**4.453**	**14,6**
Resultados extraordinários						
Imposto sobre o rendimento [2]				1.003	768	30,6
Interesses Minoritários				320	174	83,9
Resultado líquido ao trimestre	**(1.053)**	**3.337**	**N/A**	**3.782**	**3.511**	**7,7**
Resultado líquido ao trimestre por acção	**(0,008)**	**0,026**	**N/A**	**0,029**	**0,027**	**(8,9)**
Autofinanciamento [3]	**(1.046)**	**3.338**	**N/A**	**9.526**	**9.294**	**2,5**

[1] Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

[2] Estimativa de imposto sobre o rendimento

[3] Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões + Ajust de Imparidade

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

António Rios de Amorim - Presidente do Conselho de Administração

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.
* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ( ).
* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.
* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.